

O futuro

Cada vez mais, a atividade de projeto depende de equipes multidisciplinares. Neste contexto, a presença do arquiteto de iluminação nessas equipes de projetos torna-se mais e mais frequente. É missão deste GT fomentar o crescimento ordenado da atividade desses profissionais, tornando corriqueira sua contratação.

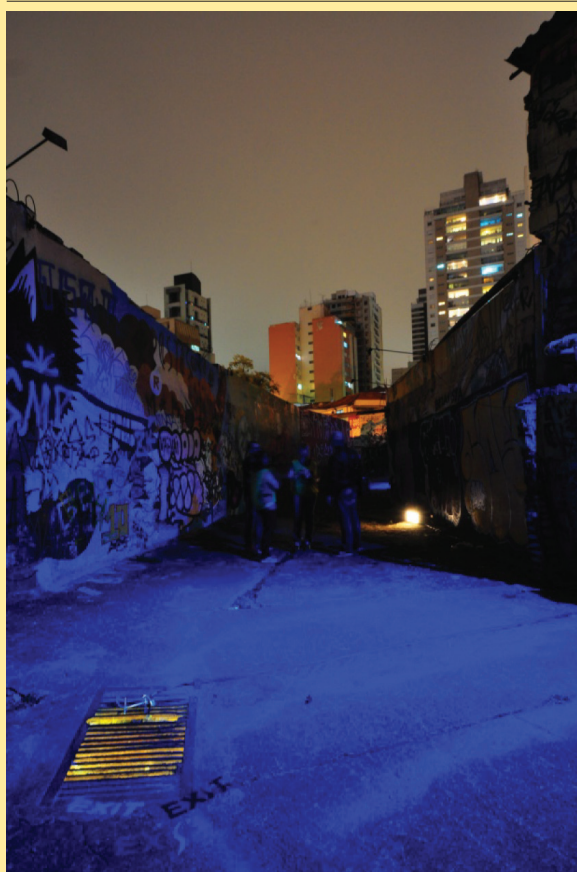


Foto: Rafael Leão

Workshop de Iluminação realizado pela AsBAI em 2015

Membros do GT - Arquitetura de Iluminação

Membros Titulares:

Claudia Borges Shimabukuro
Daniel de Riggi
Fernanda Carvalho Ferreira Villares
Gilberto Franco
Maiquel Alexandre Alves

Membros Substitutos:

Ronaldo Takeshi Suzuki
Alexandre Giovannetti

Diretoria do CAU/SP

Presidente: Gilberto Silva Domingues de Oliveira Belleza
Vice-presidente: Valdir Bergamini
Diretor Administrativo: Luiz Fisberg
Diretora Administrativa Adjunta: Violeta Saldanha Kubrusly
Diretor Financeiro: José Borelli Neto
Diretor Financeiro Adjunto: Roberto dos Santos Moreno
Diretor Técnico: Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca
Diretor Técnico Adjunto: Reginaldo Peronti
Diretor de Relações Institucionais: Carlos Alberto Silveira Pupo
Diretor de Relações Institucionais Adjunto: Pietro Mignozzetti
Diretora de Ensino e Formação: Debora Pinheiro Frazatto
Diretor de Ensino e Formação Adjunto: Paulo Canguçu Fraga Burgo



www.causp.gov.br

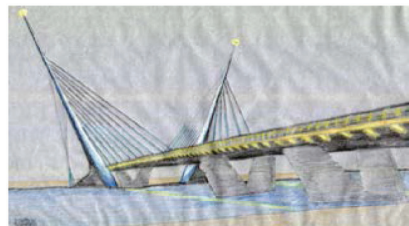
[/causpoficial](https://www.facebook.com/causpoficial)

CAU/SP
Arquitetura de Iluminação

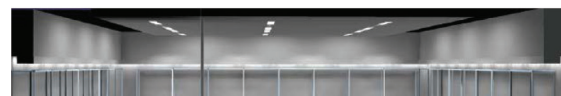
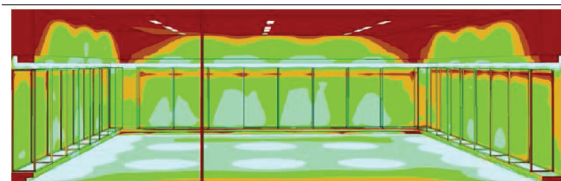
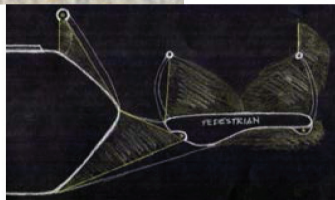
CAU/SP

O que é um projeto de iluminação

O projeto de iluminação consiste na definição das camadas de luz artificial que irão se sobrepor ao projeto arquitetônico, potencializando suas qualidades estéticas e funcionais através do uso racional dos recursos disponíveis.



Croquis



Simulação de programa de cálculo luminotécnico
Cores falsas e escala de cinza



Foto: Andres Otero

Igreja da Pampulha, Belo Horizonte - MG
Arquitetura: Oscar Niemeyer
Iluminação: LD Studio

Qual a sua importância

Além de fornecer as condições necessárias à execução das atividades laborais e de lazer, um bom projeto de iluminação artificial participa da experiência humana em todos os âmbitos do ambiente construído.

É capaz de complementar e agregar valor aos desígnios do arquiteto e urbanista ao alterar a percepção que se tem do edifício e do espaço urbano, melhorando seu usufruto.

Interfere na saúde física e psicológica dos indivíduos, muitas vezes privados do contato com a luz natural por longos períodos do dia, ou nas atividades noturnas em edifícios e cidades. Deve ainda considerar a finitude dos recursos naturais e energéticos disponíveis, otimizando seu uso.

Quem faz

Originalmente, os projetos de iluminação eram resultado de uma combinação entre arquiteto e engenheiro eletricista, com maior ou menor peso entre um e outro; ou era o arquiteto quem controlava seus desígnios, transmitindo ao engenheiro suas intenções, ou o projeto era apenas uma extensão da engenharia elétrica.

Com o aumento da complexidade tecnológica, percebeu-se o potencial estético e funcional de se ter um melhor controle da iluminação sobre o "corpus" arquitetônico ou urbanístico. Passou a ser cada vez mais imperioso o domínio de outras áreas de conhecimento, além da Arquitetura ou Engenharia; assim, surgiram os primeiros profissionais dedicados exclusivamente a esta complexa matéria, geralmente egressos da Arquitetura, mas também da Engenharia, ou mesmo do contexto da iluminação cênica.

Embora a resolução do CAU nº 51/2013 determine graduação em Arquitetura como requisito mínimo, a Arquitetura de Iluminação exige domínio de uma série de competências adicionais para o bom exercício da atividade, como a compreensão da luz enquanto matéria e linguagem, os desdobramentos fisiológicos e psicológicos da luz no ser humano, o domínio do substrato técnico necessário à realização dos projetos, o acompanhamento contínuo da evolução tecnológica, bem como a prática constante focada nesta atividade.

O GTAI

A formação do GT é um reconhecimento da importância desta atividade na Arquitetura e no Urbanismo, e deverá se debruçar sobre a atuação e a particularidade desses profissionais especializados. Este GT conta com o apoio técnico do próprio CAU e também da Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação (AsBAI), uma das entidades consultivas desta autarquia.